

## **PROCESSOS ORGANIZATIVOS NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

Coordenador: SINARA SANTOS ROBIN

Autor: ANA RITA DA SILVA RODRIGUES

No Rio Grande do Sul, há mais de 13 mil famílias assentadas. Os assentamentos dividem-se por regionais. Em média, 500 famílias compõem uma regional. A regional de Porto Alegre, Ênio Gutérrio, se divide na Micro Santa Rita e na Micro Eldorado. Contudo, antes dos assentamentos, há um longo processo de luta dentro de acampamentos localizados à beira de estradas, em frente a latifúndios. Para este processo de luta ter êxito, é necessário uma forte organização e coesão interna. O objetivo central deste trabalho é a análise dos processos organizativos dentro no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e sua posterior influência na conquista e na luta pela reforma agrária, luta esta que não é apenas pela terra em si, mas pela dignidade humana. Os métodos utilizados para a realização da ação foram observação participante, visitas, diário de campo e depoimentos dos militantes, obtidos através do programa de extensão interdisciplinar Convivência 2009, realizado no Assentamento Santa Rita de Cássia, localizado no município de Nova Santa Rita, no período de 25 a 30 de julho. Os Assentamentos e o Acampamento visitados neste período se inserem na micro de Santa Rita. O assentamento de Nova Santa Rita, onde fomos hospedados nas casas de famílias, tem 4 anos. São 102 famílias assentadas e há o cultivo de várias culturas vegetais. Em abril de 2004 houve a primeira ocupação na área à beira da estrada. A área seria leiloada. O movimento fez pressão, ocupando o leilão. Em setembro, retornaram à região, mas ela estava em interdito proibitório. Em dezembro, a escritura foi assinada de que a área pertencia ao INCRA. O assentamento se divide em área alta e área de várzea, que são 4 e 8 hectares por lote, respectivamente. São 24 lotes inteiros, ou seja, em que a área de várzea e a área alta são contínuas. As condições das famílias são bem distintas uma das outras. As famílias estão estruturadas em oito bolsões, dentro dos quais há a organização por setores: saúde, cultura, gênero, educação, produção. O Acampamento 1º de Abril se localiza em Charqueadas. É um acampamento de transição, mantido pela sua localização próxima à Região Metropolitana. O acampamento é às margens da estrada. Nele, há um barracão coletivo e aproximadamente 72 barracões de lona, onde vivem as famílias. As famílias se organizam em quatro núcleos-base, dentro dos quais há os seguintes setores: direitos humanos, infra-estrutura, saúde, educação, comunicação e

produção. Segundas, quartas e sextas há reuniões com todos os Núcleos de Base que repassam os encaminhamentos e informes para as famílias. Cada Núcleo de Base tem dois representantes. Procura-se que seja um homem e uma mulher. Além dos núcleos, há as brigadas de organicidade, formadas por pessoas de todos os núcleos. As decisões ocorrem, em última instância, nas famílias. Há linhas de conduta no acampamento. Eles recebem cestas básicas do INCRA, e a distribuição é feita de acordo com as necessidades das pessoas. As pessoas do acampamento, em sua maioria, trabalham. Além do INCRA, não há assistência do Estado. Ele é pouco presente e visto com desconfiança, associado com a repressão policial. O assentamento Itapuí foi constituído há mais de vinte anos. Dessa forma, os lotes estão mais consolidados. Algumas famílias são originárias da ocupação da Fazenda Annoni, em 1985, em Sarandi/RS. Conhecemos a escola Nova Sociedade, localizada dentro do assentamento. Ela é importante para a organização, já que foi conquistada a partir do processo de luta ao passar dos anos e fundamental para o funcionamento das escolas itinerantes dos acampamentos, já que era a escola base. Conhecemos também um lote de uma das famílias assentadas, mostrando-se bem diferente dos lotes do assentamento Nova Santa Rita, já que não havia área de várzea, sendo os lotes inteiros e com uma produção orgânica extremamente diversificada. A Cooperativa de Produção Agropecuária de Nova Santa Rita (COOPAN) possui 15 anos de existência, englobando ao todo cerca de 30 famílias. Há uma sede principal onde acontece o almoço diário e atividades culturais. Todos os cooperados recebem o mesmo salário por hora trabalhada, independentemente da função. As famílias vivem em sistema de agrovilas, em torno da sede principal, com uma infra-estrutura bem satisfatória. A cooperativa fornece todo o tipo de mantimento e serviço para os cooperados, desde alimentação até telefone e internet, sendo descontado do valor recebido por hora trabalhada a partir da quantidade de uso. Dessa forma notamos um progresso crescente em vários aspectos na vida das famílias desde o acampamento até o assentamento. Porém, estes avanços só podem ser alcançados através de uma forte organicidade, quer seja dentro do acampamento ou de um assentamento, tendo como base nas tomadas de decisões os núcleos familiares. Nota-se também que cada assentamento tem a sua forma específica de organização, quer seja em lotes inteiros ou divididos, ou em cooperativas ou lotes individuais. Com isso, a universidade pública tem o dever de apreender e entender estes vários tipos possíveis de organização para que seja, de fato, uma universidade comprometida com um projeto popular. Além disso, é importante ressaltar a experiência de uma democracia de base dentro do Movimento para que, através desse exemplo, possamos construir uma universidade pública realmente democrática.